

Podemos abrir as nossas Bíblias no livro de Juízes, capítulo oito?

Os efraimitas eram encrenqueiros. E no capítulo oito nós vamos ver que eles vão dar trabalho para Gideão. Mas nós também vemos que Gideão lida com os efraimitas com brilhante diplomacia. Eles foram a Gideão e começaram a repreendê-lo asperamente porque ele não os tinha chamado para ir contra os midianitas. Agora, é interessante observar que eles foram até Gideão depois que ele tinha obtido a vitória e quando estava certo que Gideão tinha posto o inimigo para correr. Eles chegaram e disseram: “Por que você não nos chamou para ajudá-lo contra os midianitas?” E eles começaram a dar trabalho, e “contenderam com ele fortemente”. Mas Gideão disse: “Bem, o que eu fiz comparado com o que vocês fizeram? Na verdade, vocês capturaram dois reis. Se nós compararmos, o que eu fiz?”

Bem, Gideão acabou com cento e vinte mil deles. Então, diplomaticamente, ele lida com a situação muito bem. Eles têm um temperamento quente. Eles chegam e começam a fazer uma acusação ridícula. Mas eu acho que Gideão controla a situação muito, muito bem. Talvez um pouco bem demais, no que diz respeito aos efraimitas, porque mais tarde eles vão tentar o mesmo truque com outro colega, Jefté, e ele não trata do assunto tão bem. Mas Gideão foi muito bondoso ao lidar com eles.

Versículo dois:

Porém ele lhes disse: Que mais fiz eu agora do que vós? Não são porventura os rabiscos de Efraim melhores do que a vindima de Abiezer? (8:2)

Em outras palavras, vocês chegaram e o que vocês pegaram, as sobras, são na verdade melhor do que a vindima que tomamos.

Deus vos deu na vossa mão os príncipes dos midianitas, Orebe e Zeebe; que mais pude eu fazer do que vós? Então a sua ira se abrandou para com ele, quando falou esta palavra (8:3).

Então, isso foi muito gracioso (cortês) da parte de Gideão. Quando eu olho para Gideão eu tenho que admirá-lo. Eu acho que há muita humildade neste homem; uma qualidade admirável. Quando o Senhor o chamou para liderar os israelitas contra Midiana, lembrem, ele disse: “Senhor, eu não posso fazer isso. A casa do meu pai não é nada e eu sou o menor da casa do meu pai. Quem sou eu para fazer isto?” Mesmo

assim, ele era o tipo de pessoa que, quando convencido do chamado de Deus, entregava-se a ele de forma muito sincera. Agora, ele poderia ter se gloriado na vitória sobre os midianitas, ele poderia ter aproveitado a oportunidade para se orgulhar. Mas ele não o fez.

Agora, talvez ele tenha aprendido, e muito bem, que Deus queria a glória na batalha. Lembram? Foi por isso que Deus restringiu o exército. Foi por isso que Deus os reduziu, de vinte e dois mil para trezentos; para que Deus obtivesse a vitória do que viesse a ser feito.

E, como Gideão veio ao Jordão, passou com os trezentos homens que com ele estavam, já cansados, mas ainda perseguindo (8:4).

Pois ainda havia uns quinze mil inimigos vivos. Eles destruíram cento e vinte mil, mas quinze mil ainda estavam vivos, e ele os persegue. Eles foram muito corajosos; trezentos homens perseguindo quinze mil. Não tem problema enquanto eles estão correndo, mas e se eles (param e) dão meia volta? É muito louvável o que eles estão fazendo, mas a esta altura os seus homens estão cansados.

Agora, o que eu acho interessante é que ainda haja trezentos homens. Até aqui ele não perdeu nem um único homem. Deus fez um excelente trabalho quando destruiu o inimigo e não é de se admirar que Gideão não quisesse levar o crédito; ele está disposto a deixar a glória a outros, mas ele não quis se vangloriar.

Então, eles chegaram à cidade de Sucote e disseram aos homens da cidade: “Escute, nós precisamos de um pouco de pão porque os meus homens estão exaustos”. Mas eles disseram: “Veja amigo, os inimigos já estão na sua mão? De jeito nenhum, quinze mil homens acabaram de passar por aqui; vocês são apenas trezentos. Nós não queremos que nos acusem de tê-los ajudado, porque se nós os ajudarmos e eles os derrotarem, eles voltarão para nos pegar”. E assim, eles se recusaram a alimentar os homens de Gideão.

E Gideão disse: “Quando eu voltar com as cabeças deles eu vou arrastar vocês por cima dos cactus”. Então ele foi até a próxima cidade e pediu aos homens de Penuel, dizendo: “Deem-nos um pouco de pão, eles estão exaustos e nós ainda temos inimigos para destruir”. Mas eles disseram: “O inimigo ainda não foi entregue às suas mãos. Nós não vamos ajudá-lo”.

Gieão disse: “Quando eu voltar da vitória eu vou destruir a sua torre”. E ele e os seus trezentos homens perseguiram o restante dos midianitas, cerca de quinze mil deles, e

os destruíram.

Versículo dez: “Os que caíram foram cento e vinte mil homens, que puxavam da espada”. Ainda havia uns quinze mil que estavam em Carcor, onde estavam os líderes Zeba e Salmuna.

E subiu Gideão pelo caminho dos que habitavam em tendas, para o oriente de Nobá e Jogbeá; e feriu aquele exército, porquanto o exército estava descuidado. E fugiram Zeba e Salmuna; porém ele os perseguiu, e tomou presos a ambos os reis dos midianitas, a Zeba e a Salmuna, e afugentou a todo o exército. Voltando, pois, Gideão, filho de Joás, da peleja, antes do nascer do sol, Tomou preso a um moço dos homens de Sucote, e lhe fez perguntas; o qual lhe deu por escrito os nomes dos príncipes de Sucote [do prefeito e da câmara municipal] (8:11-14).

O jovem descreveu os anciãos e os líderes da cidade a Gideão, e eles foram a Sucote e tomaram e arrastaram os homens sobre os cactus, sobre espinhos e abrolhos, para lhes dar uma lição por não tê-los ajudado quando eles estavam em necessidade. Eles voltaram a Penuel e quebraram a torre da cidade e mataram os homens de Penuel por não tê-los ajudado quando mais precisavam.

Depois ele disse aos dois reis midianitas: “Descrevam os homens que vocês mataram perto do Monte Tabor”.

E eles disseram: “Bem, na verdade eles se pareciam muito com você, eram bonitos; eles pareciam filhos de Deus (filhos de Rei).

Gideão disse: “Eles eram meus irmãos. Se vocês os tivessem deixado vivos eu não os mataria, mas vocês mataram os meus irmãos”. Então ele disse a um dos seus filhos: “Levante e mate estes dois”. Bom, o rapaz era bem jovem, devia ser adolescente, e eles eram reis e então ele se intimidou e hesitou em matá-los.

Mas os dois reis disseram: “Levante e mate-nos. Vá em frente”, mas ele ainda hesitou em fazê-lo. Então, o próprio Gideão matou os dois reis dos midianitas que ele tinha lavado cativos.

Então os homens de Israel disseram a Gideão: Domina sobre nós, tanto tu, como teu filho e o filho de teu filho; porquanto nos livraste da mão dos midianitas (8:22).

Em outras palavras, eles queriam estabelecer uma dinastia e uma monarquia. Eles queriam que a família de Gideão, ele, seus filhos e seus netos, fossem reis em Israel. Mas Gideão mostra ter um caráter extraordinário. Aqui está ele diante de um

movimento popular para estabelecê-lo como rei.

Porém Gideão lhes disse: Sobre vós eu não dominarei, nem tampouco meu filho sobre vós dominará; o Senhor sobre vós dominará (8:23).

Eu vejo o caráter de Gideão muito digno de louvor. Ele fez a coisa certa sem nenhuma dúvida. “O Senhor domine sobre vós. Nem eu nem meu filho o faremos”. E assim, Gideão pede aos homens a sua parte dos despojos da vitória. Ele disse: “Eu gostaria dos brincos de ouro”.

Agora, os midianitas eram ismaelitas, e todos eles tinham as orelhas furadas e usavam brincos de argolas de ouro. Eles despejaram tudo diante de Gideão. E, olha, com o preço do ouro hoje, ele teria se tornado um homem muito rico porque aqueles brincos pesavam, no total, mil e setecentos siclos de ouro. Cento e vinte mil pares de brincos seria um sucesso no mercado de ouro, hoje.

E fez Gideão dele um éfode (8:27),

Ele fez uma espécie de manto com o ouro. Mas o manto que ele fez tornou-se um laço. Ele se tornou uma atração turística. As pessoas viajavam até a casa de Gideão para ver o éfode de ouro que ele fez com os brincos dos midianitas. E o povo começou a adorar o éfode. Eles o transformaram num objeto de adoração; por isso ele se tornou um laço para Israel. Agora, eu não acho que Gideão tinha isso em mente, que o povo faria um ídolo do éfode de ouro que ele fez com os pingentes, mesmo assim eles o transformaram num ídolo. Agora, eu acho que foi aqui que Gideão cometeu um erro. Quando ele viu como o povo estava reverenciando o éfode de ouro, ele deveria tê-lo jogado no fogo para derretê-lo e fazer uma barra de ouro, ou algo assim, com ele. Então, se ele tem alguma culpa ou se cometeu algum erro foi este: permitir que o éfode continuasse a existir depois de ter se tornado um símbolo de idolatria.

Assim foram abatidos os midianitas diante dos filhos de Israel, e nunca mais levantaram a sua cabeça; e sossegou a terra quarenta anos nos dias de Gideão. E foi Jerubaal [que é Gideão; ele recebeu este nome quando ele derrubou o altar de Baal que pertencia a seu pai], filho de Joás, e habitou em sua casa (8:28-29).

Agora, ele foi um homem muito fértil; ele teve setenta filhos, pois teve muitas esposas.

E sua concubina, que estava em Siquém, lhe deu à luz também um filho; e pôs-lhe por nome Abimeleque. E faleceu Gideão, filho de Joás, numa boa velhice; e foi sepultado no sepulcro de seu pai Joás, em Ofra dos abiezritas. E sucedeu que, como Gideão faleceu, os filhos de Israel tornaram a se prostituir após os baalins; e puseram a Baal-

Berite por deus. E assim os filhos de Israel não se lembraram do Senhor seu Deus, que os livrara da mão de todos os seus inimigos ao redor. Nem usaram de beneficência com a casa de Jerubaal, a saber, de Gideão, conforme a todo o bem que ele havia feito a Israel (8:31-35).

Capítulo 9

Agora, o que aconteceu depois da morte de Gideão foi o seguinte. Bem, costumavam dizer que os marinheiros tinham “uma garota em cada porto”. E provavelmente Gideão tinha uma concubina em cada cidade, então a sua concubina de Siquém deu à luz um filho, Abimeleque.

Abimeleque dirigiu-se aos homens da cidade e disse: “Vejam, é melhor que um homem governe sobre vocês ou que governem setenta? Um homem, seu irmão, que seja de Siquém, que entenda as suas necessidades, ou todos os filhos de Jerubaal? O que é melhor?”

Então, ele convenceu os homens de Siquém que eles deveriam sair contra os filhos de Gideão e destruí-los. E assim, Abimeleque liderou um grupo de homens levianos e foram às casas dos filhos de Gideão e os mataram, com a exceção de um dos seus filhos, Jotão. Mas todos os outros filhos de Gideão foram mortos. Uma atitude reprovável da parte de Abimeleque, inconcebível!

Porém Jotão, filho menor de Jerubaal, ficou, porque se tinha escondido. Então se ajuntaram todos os cidadãos de Siquém, e toda a casa de Milo; e foram, e constituíram a Abimeleque rei, junto ao carvalho alto que está perto de Siquém. E, dizendo-o a Jotão, foi e pôs-se no cume do monte de Gerizim (9:5-7),

Que fica acima da cidade de Siquém, e ele é uma espécie de anfiteatro natural. Do topo do Monte Gerizim você fala com quem estiver no vale e eles conseguem ouvir claramente; é uma espécie de anfiteatro natural. Eu acho interessante como o som chega longe naquela terra. Imagine Jesus falando a uma multidão de dez mil pessoas e eles conseguem ouvi-lo. E sem amplificadores. Isso soa absurdo ou irracional, mas há muitos lugares na terra onde a acústica é natural; a acústica é realmente fantástica.

Se você estiver em pé no Herodium, você consegue ouvir a conversa de crianças brincando a uma distância de 3 quilômetros. Isso não é exagero. Eu vou provar para vocês que vão comigo este ano; a acústica é tremenda. O som se propaga, lá. Eles não têm poluição sonora como nós temos aqui. Aqui os decibéis aumentam a cada

ano, e nós estamos sujeitos à poluição sonora. Mas lá você consegue ouvir crianças brincando, cachorros latindo e coisas assim a quilômetros de distância. As crianças estão brincando e você as ouve rir, gritar e tudo o mais, de uma distância de uns três quilômetros. Lá, o som se propaga. E eu não sei que fenômeno é esse, mas o som teria que se propagar muito bem para Jesus poder se dirigir a multidões tão grandes de pessoas.

Mesmo na costa, em Cesárea perto do Mediterrâneo, há um anfiteatro que foi construído pelos romanos. Se eu estiver no palco e derrubar um alfinete, você consegue ouvir se estiver sentado no anfiteatro com centenas de pessoas. O som realmente se propaga muito bem, lá. A acústica é muito interessante em muitos lugares da terra. E no Mar da Galileia, a mesma coisa; o som se propaga muito bem. Claro, foi lá onde Jesus se dirigiu a tanta gente, e também no Monte do Templo, onde Jesus se dirigiu a muitas pessoas.

Então, Jotão, o filho de Gideão que Abimeleque não matou, subiu no topo do Monte Gerizim, com Siquém aos seus pés. Agora, o Monte Gerizim é uma bela subida. Você tem que subir no topo da montanha e ele sabia que ele estava a uma boa distância do outro. Então ele sobe no topo da montanha e fala a todos e os repreende pelas coisas que fizeram.

Na verdade, ele conta uma mensagem por meio de uma parábola. Ele conta a parábola de como as árvores da floresta foram até a oliveira e disseram: “Reine sobre nós”.

E a oliveira disse: “Deixaria eu a minha gordura para reinar sobre vocês? De jeito nenhum!”

Então elas foram até a figueira e disseram: “Reine sobre nós”. E a figueira disse: “Deixaria eu a minha doçura, o meu bom fruto? De jeito nenhum!”

Então elas foram até a videira e disseram: “Reine sobre nós”.

“Deixaria eu o meu mosto, que alegra a Deus e aos homens? De jeito nenhum”.

Então elas foram até o espinheiro e disseram: “Venha reinar sobre nós”. Agora, sem dúvida, em essência ele está chamando Abimeleque de espinheiro, e que eles estavam colocando um espinheiro para reinar sobre eles.

Depois ele termina o discurso, a reprimenda, dando uma bronca pelo mal que eles fizeram como recompensa a Gideão. “Gideão foi um libertador; ele os livrou das mãos dos midianitas e é assim que vocês tratam Gideão e sua descendência”. Ele deu a

maior bronca, uma verdadeira repreensão; depois ele saiu correndo o mais rápido que pôde. E como eu disse, do topo do Monte Gerizim você tem uma boa distância de qualquer um que queria persegui-lo. Então, Jotão fugiu deles. Agora, ele disse: “Vocês fizeram uma ótima coisa, muito bom”,

alegrai-vos com Abimeleque (...) Mas, se não, saia fogo de Abimeleque, e consuma aos cidadãos de Siquém, e a casa de Milo; e saia fogo dos cidadãos de Siquém, e da casa de Milo, que consuma a Abimeleque (9:19-20).

Em outras palavras, que haja contenda entre os homens de Siquém e Abimeleque.

Então partiu Jotão, e fugiu e foi para Beer; e ali habitou por medo de Abimeleque, seu irmão. Havendo, pois, Abimeleque dominado três anos sobre Israel, Enviou Deus um mau espírito entre Abimeleque e os cidadãos de Siquém; e estes se houveram aleivosamente contra Abimeleque; Para que a violência feita aos setenta filhos de Jerubaal viesse (9:21-24),

Então, os homens de Siquém começaram a preparar emboscadas para ele e para quem passasse nos topos das montanhas para assaltá-los, e Abimeleque ficou sabendo.

Então, um sujeito chamado Gaal, um falador (fofoqueiro), pegou seus irmãos e foi com eles a Siquém. E ele disse aos homens de Siquém:

[Amigos, vejam] Quem é Abimeleque, e quem é Siquém, para que o sirvamos? Não é porventura filho de Jerubaal? E não é Zebul o seu mordomo? Servi antes aos homens de Hamor, pai de Siquém; pois, por que razão serviríamos nós a ele? (9:28)

Em outras palavras, ele é um estranho. Nós deveríamos servir a Hamor e a sua família, que eles sejam os reis. Ele disse: “Quisera Deus que o povo estivesse sob o meu governo, porque eu posso fazer um bom trabalho aqui. Quem é esse Abimeleque?” Depois ele disse: “Se vocês se submetessem a mim, eu removerei Abimeleque”.

Ah! se este povo estivera na minha mão, eu expulsaria a Abimeleque. E diria a Abimeleque: Multiplica o teu exército, e sai. E, ouvindo Zebul, o maioral da cidade, as palavras de Gaal, filho de Ebede, se acendeu a sua ira; E enviou astutamente mensageiros a Abimeleque, dizendo: Eis que Gaal, filho de Ebede, e seus irmãos vieram a Siquém, e eis que eles estão sublevando esta cidade contra ti. Levanta-te, pois, de noite, tu e o povo que tiveres contigo, e põe emboscadas no campo. E levanta-te pela manhã ao sair o sol, e dá de golpe sobre a cidade; e eis que, saindo contra ti, ele e o povo que tiver com ele, faze-lhe como puderes. Levantou-se, pois, Abimeleque,

e todo o povo que com ele havia, de noite, e puseram emboscadas a Siquém, com quatro tropas. E Gaal, filho de Ebede, saiu, e pôs-se à entrada da porta da cidade; e Abimeleque, e todo o povo que com ele havia, se levantou das emboscadas. E, vendo Gaal aquele povo, disse a Zebul: Eis que desce gente dos cumes dos montes. Zebul, ao contrário, lhe disse: [Não, isto é uma ilusão de ótica; o sol está nascendo e se pondo e parece que há pessoas; é uma ilusão de ótica que você está vendo,] As sombras dos montes vêm como se fossem homens. Porém Gaal ainda tornou a falar, e disse: Eis ali desce gente do meio da terra, e uma tropa vem do caminho do carvalho de Meonenim. Então lhe disse Zebul: Onde está agora a tua boca, com a qual dizias: Quem é Abimeleque, para que o sirvamos? Não é este porventura o povo que desprezaste? Sai pois, peço-te, e peleja contra ele (9:29-38).

Então, que situação! Eles dizem: “Muito bem, onde está a sua boca? Você dizia ‘quem é Abimeleque?’. Aqui está ele. Vá lá e lute contra ele. Você disse que se ele estivesse aqui você daria um jeito nele”.

E Abimeleque o perseguiu porquanto fugiu de diante dele; e muitos feridos caíram até à entrada da porta da cidade. E Abimeleque ficou em Aruma. E Zebul expulsou a Gaal e a seus irmãos, para que não pudessem habitar em Siquém. E sucedeu no dia seguinte que o povo saiu ao campo; disto foi avisado Abimeleque. Então tomou o povo, e o repartiu em três tropas, e pôs emboscadas no campo; e olhou, e eis que o povo saía da cidade, e levantou-se contra ele, e o feriu. Porque Abimeleque, e as tropas que com ele havia, romperam de improviso, e pararam à entrada da porta da cidade; e as outras duas tropas deram de improviso sobre todos quantos estavam no campo, e os feriram. E Abimeleque pelejou contra a cidade todo aquele dia, e tomou a cidade, e matou o povo que nela havia; e assolou a cidade, e a semeou de sal. O que ouvindo todos os cidadãos da torre de Siquém, entraram na fortaleza, na casa do deus Berite. E contou-se a Abimeleque que todos os cidadãos da torre de Siquém se haviam congregado. Subiu, pois, Abimeleque ao monte Salmom, ele e todo o povo que com ele havia; e Abimeleque tomou na sua mão um machado, e cortou um ramo de árvore, e o levantou, e pô-lo ao seu ombro, e disse ao povo, que com ele havia: O que me vistes fazer apressai-vos a fazê-lo assim como eu. Assim, pois, cada um de todo o povo, também cortou o seu ramo e seguiu a Abimeleque; e pondo os ramos junto da fortaleza, queimaram-na a fogo (...) (9:40-49).

Na verdade, eles cremaram as pessoas que tinham buscado refúgio na torre.

uns mil homens e mulheres (9:49).

Então, devia ser uma torre bem grande, na verdade.

Então Abimeleque foi a Tebes e a sitiou, e a tomou. Havia, porém, no meio da cidade uma torre forte; e todos os homens e mulheres, e todos os cidadãos da cidade se refugiaram nela, E Abimeleque veio até à torre, e a combateu; e chegou-se até à porta da torre, para a incendiar. Porém uma mulher lançou um pedaço de uma mó (...) (9:50-53).

Agora, as mós são uma espécie de pedra de lava; e eu já vi mós de um metro e vinte de altura. Eles têm um trilho com sulcos sobre os quais as mós rodam. Ela é esculpida e é arredondada, e ela tem um buraco do meio e uma vara ia no centro da mó e ela deslizava. Eles costumavam prender um boi a ela e havia uma ranhura na pedra, que andava em círculos. E conforme o boi andava ele puxava a vara e isso fazia a mó circular sobre o sulco (ranhura). E as senhoras colocavam o trigo nas pequenas ranhuras e as mós passavam e trituravam o trigo em farinha. E assim elas tinham farinha moída na pedra, feita pelas mós. E as mós eram muito pesadas; muitas delas, eu já vi, chegam a pesar mais de duzentos quilos.

É interessante que quando Jesus falou aos mestres que destruíam a fé de uma criança, que seria melhor que uma mó fosse atada ao seu pescoço e que fossem lançados no Mar da Galileia do que escandalizar uma daquelas crianças. “Agora, bondoso Jesus, manso e suave, cuide desta criança”. Ei, não; Ele não era tão suave e manso. Ele era bem duro com os falsos mestres e com os que destruíssem a fé de crianças. Ele disse: “Olha, coloquem-nos em concreto e os joguem no oceano”. Ele teria sido um excelente exterminador da Máfia. É sério, Ele disse: “Coloque um pedra de mó no seu pescoço e joguem-no no mar”. Você com certeza nunca subiria.

Bem, agora, havia uma mulher na torre e ela tinha um pedaço de pedra de mó. Lá em baixo está o velho Abimeleque, tentando colocar fogo na porta quando ela derruba a pedra de mó e quebra o crânio dele. E agora ele está deitado e diz para o seu escudeiro: “Mate-me rápido. Eu não quero que digam que uma mulher me matou”. Isso é orgulho; veja o que ele faz mesmo quando você está morrendo. Que diferença faz? O rapaz o mata para que não se diga que uma mulher o matou. Abimeleque foi morto. E, de certa forma, o mal que ele fez contra os filhos de Gideão foi compensado.

Capítulo 10

Agora, no capítulo dez nós veremos uma série de juízes, muito rapidamente.

E depois de Abimeleque, se levantou, para livrar a Israel, Tola, (...) homem de Issacar [da tribo de Issacar]; e habitava em Samir, na montanha de Efraim. E julgou a Israel vinte e três anos; e morreu, e foi sepultado em Samir. E depois dele se levantou Jair, gileadita, e julgou a Israel vinte e dois anos. E tinha este trinta filhos, que cavalgavam sobre trinta jumentos; e tinham trinta cidades, a que chamaram Havote-Jair, até ao dia de hoje; as quais estão na terra de Gileade. E morreu Jair, e foi sepultado em Camom. Então tornaram os filhos de Israel a fazer o que era mau aos olhos do Senhor, e serviram aos baalins, e a Astarote, e aos deuses da Síria, e aos deuses de Sidom, e aos deuses de Moabe, e aos deuses dos filhos de Amom, e aos deuses dos filisteus; e deixaram ao Senhor, e não o serviram (10:1-6).

E aqui vamos nós de novo. Outra apostasia; os filhos de Israel se voltaram contra Deus e começaram a adorar qualquer deus que estivesse por perto.

Agora, esta é a coisa mais difícil de entender. Na época de Jeremias, quando o povo entrou novamente em apostasia, Deus disse a Jeremias: “Já aconteceu a alguma nação, a alguma terra, que o seu povo abandonasse o seu deus? Mas Israel Me abandonou, o Deus vivo e verdadeiro, e adoram outros deuses. Eles Me deixaram, a fonte de águas vivas, e cavaram cisternas; cisternas que não retém águas”. Deus estava horrorizado com aquilo. “Ei, isso não acontece. As pessoas não deixam os seus deuses, mesmo os que não são deuses”. Mas parece que os filhos de Israel permanentemente abandonavam Deus e se voltavam para a idolatria. É inconcebível, mas eles faziam isso. E esta é mais uma apostasia. Na verdade, esta é a sexta vez que está registrado que eles abandonaram Deus e começaram a adorar e servir outros deuses.

E a ira do Senhor se acendeu contra Israel; e vendeu-os nas mãos dos filisteus, e nas mãos dos filhos de Amom. E naquele mesmo ano oprimiram e vexaram aos filhos de Israel; dezoito anos oprimiram a todos os filhos de Israel que estavam além do Jordão, na terra dos amorreus, que está em Gileade. Até os filhos de Amom passaram o Jordão, para pelejar também contra Judá, e contra Benjamim, e contra a casa de Efraim; de modo que Israel ficou muito angustiado (10:7-9).

Agora, as tribos de Rúbem, Gade e meia tribo de Manassés que estavam no outro lado do Jordão estavam sendo oprimidas pelos amorreus que estavam naquela área, que na verdade habitavam aquele território antes de Israel. Mas os filhos de Amom passaram o Jordão e começaram a lutar na terra de Judá, Benjamim e Efraim.

Então os filhos de Israel clamaram ao Senhor, dizendo: Contra ti havemos pecado, visto que deixamos a nosso Deus, e servimos aos baalins (10:10).

Pecados em dobro: primeiro abandonaram Deus, depois serviram aos baalins.

Porém o Senhor disse aos filhos de Israel: Porventura dos egípcios, e dos amorreus, e dos filhos de Amom, e dos filisteus, E dos sidônios, e dos amalequitas, e dos maonitas, que vos oprimiam, quando a mim clamastes, não vos livreí das suas mãos? Contudo vós me deixastes a mim, e servistes a outros deuses; pelo que não vos livrarei mais. Ide, e clamai aos deuses que escolhestes; que eles vos livrem no tempo do vosso aperto (10:11-14).

Então, a esta altura Israel tinha chegado num ponto muito triste da sua história, pois Deus disse: “Ei, Eu os livreí dos egípcios, dos amorreus, dos filisteus, de todos estes povos e agora vocês Me abandonam. Eu não vou mais livrar vocês. Vocês que chamem os deuses que escolheram servir. Eles que os livrem”. É possível que alguém peque contra a graça de Deus até o ponto onde Deus entrega a pessoa a uma mente (sentimento) depravado. Deus se cansou; pronto.

Deus disse a Jeremias, com relação a Efraim: “Jeremias, não ore mais por Efraim, pelo seu bem. Pois se você o fizer eu não vou ouvir as suas orações”. A quem ele disse? Oséias; Ele disse: “Efraim se entregou aos seus ídolos. Deixe-a em paz”. Estou cansado. Eu não vou mais lidar com eles. Chega. Que trágico. Quando Deus diz: “Ah, chega! Eu não vou mais livrar vocês. Vocês escolheram servir outros deuses e fizeram a sua escolha. Tudo bem, peçam a eles agora. Eles que os livrem da sua aflição”.

Muitos dizem que não faz nenhuma diferença qual Deus você serve; que todos os caminhos levam para o céu. Falso. Faz muita diferença que deus você serve, e faz a maior diferença quando você está com problemas. É então que se vê a diferença, quando você está realmente precisando de ajuda. E Deus diz: “Clame aos deuses que você escolheu servir”. Mas eles não podem me ajudar.

Mas os filhos de Israel disseram ao Senhor: Pecamos; [eles começaram confessando] faze-nos conforme a tudo quanto te parecer bem aos teus olhos; tão-somente te rogamos que nos livres nesta vez. E tiraram os deuses alheios do meio de si, e serviram ao Senhor; então se angustiou a sua alma por causa da desgraça de Israel (10:15-16).

Então, Deus pode ser persuadido; eu acho que o povo fez a coisa certa e Deus os livrou mais uma vez. E a pessoa que Deus escolheu desta vez (como juiz) foi Jefté, o

gileadita, no capítulo onze. Ele se tornou o nono juiz.

Capítulo 11

Era então Jefté, o gileadita, homem valoroso, porém filho de uma prostituta; mas Gileade gerara a Jefté. Também a mulher de Gileade lhe deu filhos, e, sendo os filhos desta mulher já grandes, expulsaram a Jefté, e lhe disseram: Não herdarás na casa de nosso pai, porque és filho de outra mulher. Então Jefté fugiu de diante de seus irmãos, e habitou na terra de Tobe; e homens levianos se ajuntaram a Jefté, e saíam com ele [eles ficaram amigos]. E aconteceu que, depois de algum tempo, os filhos de Amom pelejaram contra Israel. E sucedeu que, como os filhos de Amom pelejassem contra Israel, foram os anciãos de Gileade buscar a Jefté na terra de Tobe. E disseram a Jefté: Vem, e sê o nosso chefe; para que combatamos contra os filhos de Amom. Porém Jefté disse aos anciãos de Gileade: Porventura não me odiastes a mim, e não me expulsastes da casa de meu pai? Por que, pois, agora viestes a mim, quando estais em aperto? E disseram os anciãos de Gileade a Jefté: Por isso tornamos a ti, para que venhas conosco, e combatas contra os filhos de Amom; e nos sejas por chefe sobre todos os moradores de Gileade. Então Jefté disse aos anciãos de Gileade: Se me levardes de volta para combater contra os filhos de Amom, e o Senhor nos der diante de mim, então eu vos serei por chefe? E disseram os anciãos de Gileade a Jefté: O Senhor será testemunha entre nós, e assim o faremos conforme a tua palavra (11:1-10).

Em outras palavras, vocês vão me deixar reinar sobre vocês?

Assim Jefté foi com os anciãos de Gileade, e o povo o pôs por chefe e príncipe sobre si; e Jefté falou todas as suas palavras perante o Senhor em Mizpá. E enviou Jefté mensageiros ao rei dos filhos de Amom, dizendo: Que há entre mim e ti, que vieste a mim a pelejar contra a minha terra? E disse o rei dos filhos de Amom aos mensageiros de Jefté: É porque, saindo Israel do Egito, tomou a minha terra, desde Arnom até Jaboque, e ainda até ao Jordão: Restitui-ma agora, em paz (11;11-13).

Então, havia uma contenda. Jefté mandou dizer: “Por que vocês estão vindo lutar para tirar a nossa terra?” Eles responderam: “Ei, nós estávamos aqui antes que vocês pensassem em vir para cá. Nós já habitávamos a terra antes que vocês viessem; vocês vieram e tomaram a nossa terra”.

Jefté respondeu, com outra mensagem: “De jeito nenhum. Nós queríamos viver em paz; vocês vieram contra nós. Vocês começaram a batalha e destruímos vocês. Por

isso a terra nos pertence. Nós habitamos aqui desde então. Por que vocês não vieram reclamar a terra antes? Por que vocês não tomaram naquela época a terra era mesmo sua? Nós nos fixamos aqui. A terra é nossa”.

Então, eles se reuniram para o combate. Agora, nesta hora, Jefté fez um voto a Deus. Ele disse: “Senhor, se o Senhor entregar o povo de Amom, ou os amonitas, na minha mão, dando-me a vitória, eu oferecerei em holocausto, como oferta queimada ao Senhor, a primeira coisa que sair da porta da minha casa quando eu voltar”.

Então, Deus entregou os amonitas nas mãos de Jefté. E ele estava indo para casa vitorioso, liderando os exércitos e quem sai da porta da sua casa? Sua filha, sua única filha. Com um tamborim e um cântico que ela compôs, cantando a grande vitória do seu pai, como seu pai era grande e tudo o mais. Quando ele a viu sair da porta, ele disse: “Ah, minha querida! Você trouxe pesar à minha alma, hoje”.

E ela disse: “Pai, cumpra o que o Senhor prometeu ao Senhor. Vá em frente e o faça”. Então, ele contou o voto que tinha feito e ela disse: “Tudo bem, o senhor fez um voto a Deus e deve cumpri-lo, mas dê-me dois meses para ir às montanhas com as minhas amigas e lamentar a minha virgindade”. Então ela foi às montanhas, e lamentou a sua virgindade por dois meses.

[Versículo trinta e nove:] *E sucedeu que, ao fim de dois meses, tornou ela para seu pai, o qual cumpriu nela o seu voto que tinha feito; e ela não conheceu homem; e daí veio o costume de Israel, Que as filhas de Israel iam de ano em ano lamentar, por quatro dias, a filha de Jefté, o gileadita (11:39-40).*

Agora, em primeiro lugar: Deus tinha proibido sacrifício humano. Não se pode afirmar se ele a matou ou não. A oferta de sacrifício queimado, na verdade, era um sacrifício de consagração a Deus. E alguns comentaristas ensinam que ele a ofereceu a Deus como virgem, perpetuamente. Em outras palavras, que ele a impediu de se casar e a confinou numa vida de celibato por causa do voto que ele tinha feito. É possível, não é provável, mas é possível. Pela leitura aparente do texto ele praticou este ato terrível e sacrificou sua filha ao Senhor.

(Mas) Entretanto, eu estou convencido de que Deus não exigiu, e não exigiria, isso dele. Segundo a lei, o seu filho mais velho deveria ser dado a Deus, e Deus previu, na lei, recursos para o resgate do primogênito por um animal. E eu tenho certeza de que Deus teria permitido que Jefté fizesse a substituição por sua filha, neste caso.

Nós devemos nos lembrar de que, na sociedade que cercava os filhos de Israel

naqueles dias, o sacrifício humano aos deuses pagãos era uma coisa comum. Na adoração de Moloque, na adoração de Baal, o sacrifício do filho aos deuses era uma prática comum. Quando encontraram as ruínas dos cananeus, na fundação das casas foram descobertos potes com esqueletos de bebês. Eles consideravam um presságio de boa sorte enterrar o seu bebê durante a construção da fundação da sua casa, como sacrifício aos deuses. E essa era uma prática comum entre os pagãos, entre os quais os filhos de Israel viviam. Mas essa era uma coisa estritamente proibida por Deus. Então, se Jefté o fez, foi sua própria decisão, não porque Deus exigiu. Isto é terrível. É difícil de entender. É difícil para nós entendermos. Nós não podemos culpar Deus. Você diz: “Mas por que Deus permitiu que ela saísse primeiro da casa? Por que o gato não saiu na sua frente, ou algo assim? Isso eu não sei.

Capítulo 12

Agora, vocês lembram quando Gideão voltou da sua vitória e os homens de Efraim disseram: “Por que você não nos chamou?” Bem, aqui estão eles de novo. Capítulo doze.

Então se convocaram os homens de Efraim, e passaram para o norte, e disseram a Jefté: Por que passaste a combater contra os filhos de Amom, e não nos chamaste para ir contigo? Queimaremos a fogo a tua casa contigo (12:1).

Bem, eles conseguiram escapar de Gideão com essa conversa. Gideão foi muito diplomático, sujeito gentil, mas Jefté não. Ele era o filho de uma prostituta, durão. Ele cresceu com uma turma da pesada e você não mexe com Jefté como você faria com Gideão. Então, eles foram a Jefté com a mesma conversa que eles foram a Gideão, anos antes.

E Jefté lhes disse: Eu e o meu povo (12:2)

Veja, preste atenção: Jefté era uma pessoa muito egocêntrica. Reparem nos eu's e meu's dos próximos versículos. Isso mostra a egocentricidade do rapaz.

E Jefté lhes disse: Eu e o meu povo tivemos grande contenda com os filhos de Amom; e chamei-vos, e não me livrastes da sua mão; E, vendo eu que não me livráveis, arrisquei a minha vida, e passei contra os filhos de Amom, e o Senhor mos entregou nas mãos; por que, pois, subistes vós hoje, para combater contra mim? (12:2-3);

Vejam quantos pronomes pessoais ele usa. Ele é muito egocêntrico.

E ajuntou Jefté a todos os homens de Gileade, e combateu contra Efraim; e os homens

de Gileade feriram a Efraim; porque este dissera-lhe: Fugitivos sois de Efraim, vós gileaditas que habitais entre Efraim e Manassés, Porque tomaram os gileaditas aos efraimitas os vaus do Jordão (12:4-5);

Os efraimitas vieram contra os gileaditas na terra de Gileade; eles atravessaram o Jordão para atacá-los. Mas os homens de Jefté tomaram as vaus onde eles atravessavam o Rio Jordão. E quando os efraimitas tentaram voltar para a sua terra, os gileaditas os paravam e diziam: “Vocês são efraimitas?”

“Ah, não. Nós não somos efraimitas”.

Então digam: “Digam Chibolete”, e os homens de Efraim não conseguiam pronunciar o “ch” e diziam “Sibolete”. E desta forma eles souberam que eles eram Efraimitas e os mataram. E uns quarenta e dois mil efraimitas “bateram as botas” (foram mortos).

E Jefté julgou a Israel seis anos; e Jefté, o gileadita, faleceu, e foi sepultado numa das cidades de Gileade (12:7).

Então na verdade ele não reinou por tanto tempo; só seis anos. Depois, o décimo juiz foi Ibzã, de Belém, e ele ficou famoso por ser pai de trinta filhos e trinta filhas, as quais mandou para o exterior para se casarem com reis de outras nações, e ele tomou trinta filhas do exterior para os seus filhos. Então, ele enviou as suas filhas para o exterior e tomou trinta filhas de outros reinos para os seus filhos. Ele julgou Israel durante sete anos. Ele foi enterrado em Belém. Depois, Elom se tornou o décimo primeiro juiz. Ele era da tribo de Zebulom. Ele julgou Israel por dez anos e foi sepultado em Aijalon, no país de Zebulom.

E depois dele julgou a Israel Abdom [décimo segundo], o piratonita. E tinha este quarenta filhos, e trinta netos, que cavalgavam sobre setenta jumentos; e julgou a Israel oito anos (12:13-14).

Estes aqui na verdade não fizeram muita coisa. Pouco se fala deles.

Capítulo 13

E os filhos de Israel tornaram a fazer o que era mau aos olhos do Senhor, e o Senhor os entregou na mão dos filisteus por quarenta anos. E havia um homem de Zorá, da tribo de Dã, cujo nome era Manoá; e sua mulher, sendo estéril, não tinha filhos (13:1-2).

E um dia, ela estava no campo e o anjo do Senhor a visitou. Ele disse que ela iria engravidar, que ela iria dar à luz um filho e que, por meio dele, Deus iria livrar os filhos

de Israel das mãos dos filisteus.

Agora, o anjo disse: “O seu filho deverá ser dedicado a Deus. Você não deve permitir que passem navalha sobre a sua cabeça”. Não cortar o cabelo fazia parte do voto nazireu. Ele também não deveria beber vinho nem bebida forte, pois ele seria um nazireu, dedicando a sua vida desde o nascimento. A sua vida deveria ser dedicada a Deus, comprometida com Deus. Bem, ela ficou muito animada. Ela correu e disse ao seu marido sobre o homem que a encontrou no campo que lhe disse que ela iria engravidar e ter um menino e que ela não deveria cortar o seu cabelo nem lhe dar vinho ou bebida forte.

E ele disse: “Como ele era? O que ele disse?” E ele orou: “Ah Deus, se foi realmente o Senhor, apareça novamente para que nós possamos ter mais informações sobre o que devemos fazer com esta criança”.

Então, ela estava no campo e o anjo do Senhor apareceu novamente. E ela disse: “O senhor poderia esperar um pouco aqui? O meu marido quer conhecê-lo”. Então, ela correu e disse: “O homem que tinha aparecido da outra vez voltou”. Então, Manoá foi correndo e disse: “Sabe, ela me falou mas eu não sabia o que fazer. Eu queria saber um pouco mais, sabe, ter mais informações. Ela estava um pouco agitada e eu queria ter certeza se eu entendi as instruções direito, sabe. Como nós devemos criá-lo e o que devemos fazer com ele; explique novamente”. Então, o anjo repetiu e disse: “É exatamente como eu disse a ela. Não lhe dê vinho nem nada que venha de uvas; não corte o cabelo dele. Ele será um nazireu, dedicado (consagrado) a Deus”.

[Verseículo quinze.] Então Manoá disse ao anjo do Senhor: Ora deixa que te detenhamos, e te preparemos um cabrito. Porém o anjo do Senhor disse a Manoá: Ainda que me detenhas, não comerei de teu pão; e se fizeres holocausto o oferecerás ao Senhor. Porque não sabia Manoá que era o anjo do Senhor. E disse Manoá ao anjo do Senhor: Qual é o teu nome, para que, quando se cumprir a tua palavra, te honremos? E o anjo do Senhor lhe disse: Por que perguntas assim pelo meu nome, visto que é maravilhoso? (13:15-18)

Então Manoá tomou um cabrito e uma oferta de alimentos, e os ofereceu sobre uma penha ao Senhor: e houve-se o anjo maravilhosamente, observando-o Manoá e sua mulher (13:19).

E enquanto o fogo subia o anjo entrou no fogo e subiu até o céu. E Manoá se prostrou em terra sobre o rosto e disse: “Ah, nós vamos morrer. Nós vimos o anjo do Senhor face a face”.

Mas a sua esposa disse: “Ei, o que é isso? Se Deus quisesse nos matar, por que Ele nos diria que nós vamos ter um bebê e nos deu todas aquelas promessas?”

Então ele disse: “Bem, eu acho que você está certa”. Então, o bom senso da mulher de Manoá prevaleceu.

Depois teve esta mulher um filho, a quem pôs o nome de Sansão; e o menino cresceu, e o Senhor o abençoou. E o espírito do Senhor começou a incitá-lo de quando em quando para o campo de Maané-Dã, entre Zorá e Estaol (13:24-25).

Na verdade, os vales de Zorá e Estaol ficam a uns treze quilômetros de Jerusalém na direção de Tel Aviv. E é um lindo vale, muito fértil. Fazia parte da herança da tribo de Dã. Então, foi ali onde ele cresceu e o Espírito de Deus começou a incitá-lo em diversos momentos.

Capítulo 14

E desceu Sansão a Timnate (14:1);

Timnate era uma cidade filistéia e lá ele se apaixonou por uma das filhas dos filisteus. Ele chegou em casa e disse aos seus pais: “Eu quero que vocês desçam e façam os preparativos para que eu me case com aquela moça”.

Eles disseram: “Ah, vamos lá, Sansão. Com todas estas lindas israelitas aqui, por que você tem que descer e se apaixonar por uma filistéia. Agora, eles não sabiam que Deus estava procurando algo contra os filisteus.

Sansão é um jovem obstinado. Ele disse: “Ah, não criem dificuldades. Desçam e façam os preparativos”.

Então os seus pais desceram para fazer os preparativos. Sansão os seguia quando um leão saiu ao seu encontro. O Espírito do Senhor veio sobre ele e ele pegou o leão e o despedaçou como se ele fosse um cabrito ou algo assim. Ele jogou a carcaça nos arbustos, limpou as mãos e não disse a ninguém o que tinha acontecido. Seus pais desceram a Timnate e ele encontrou-se com a sua namorada. Eles fizeram os preparativos do dote e o necessário para que ele pudesse se casar com ela.

Então, chegou o dia do casamento e eles estavam indo para Timnate. Mais uma vez os

seus pais estavam à frente e ele, curioso, foi até o local onde ele tinha jogado o corpo do leão, para checar como ele estava. Ele foi até os arbustos para ver como estava a carcaça, qual era o grau de deterioração àquela altura, e foi quando ele viu que as abelhas tinham feito uma colméia na carcaça. Havia mel na colméia, então ele pegou um favo de mel e começou a comer; ele alcançou os seus pais e lhes deu do mel. Sansão ainda não lhes tinha dito o que tinha acontecido; eles chegaram em Timnate e começaram a festa do casamento.

Agora, naqueles dias eles festejavam os casamentos em grande estilo. Havia uma festa de sete dias antes do casamento; eles celebravam os últimos dias de solteiro. Então, eles nomearam trinta filisteus para que o acompanhassem durante o período de folia e festejos que antecederiam o casamento.

Disse-lhes, pois, Sansão: Eu vos darei um enigma para decifrar; e, se nos sete dias das bodas o decifrardes e descobirdes, eu vos darei trinta lençóis e trinta mudas de roupas. E, se não puderdes decifrar, vós me dareis a mim trinta lençóis e as trinta mudas de roupas. E eles lhe disseram: Dá-nos o teu enigma a decifrar, para que o ouçamos (14:12-13).

Os rapazes disseram: “Qual é o enigma?” Então ele disse o enigma.

Então lhes disse: Do comedor saiu comida, e do forte saiu doçura. E em três dias não puderam decifrar o enigma (14:14).

“Do comedor saiu comida. Do forte saiu doçura”. Depois de uns três dias eles ainda não tinham ideia do que era; eles foram até a noiva e disseram: “Que desprezível! Você está querendo o que é nosso. Por isso você nos escolheu para sermos companheiros dele? Você está querendo ganhar trinta lençóis e trinta mudas de roupa para o seu enxoval? Nunca!” Eles disseram: “É melhor você descobrir o enigma ou nós vamos queimar você e a casa do seu pai”.

Então, ela foi a Sansão e disse: “Você não me ama de verdade”.

Ele disse: “O que você quer dizer com ‘Eu não amo você’?”

“Ah, se você me amasse, você teria me dito o enigma”.

Ele disse: “Não, o que você está falando? Eu nem sequer contei o enigma aos meus pais”.

“Viu, eu disse que você não me ama”. E ela começou a falar e a chorar todos os dias; então ele tem uma noiva em lágrimas, dizendo: “Você não ama”.

E finalmente Sansão se cansou. Ele não aguentou mais o choro e disse: “Ah, isso não é nada! Eu matei um leão e na carcaça dele tinha uma colmeia de abelhas e do leão saiu doçura”. Então ela contou aos rapazes. Chegou o dia do casamento e Sansão disse: “Muito bem, qual é o enigma, amigos?”

Eles disseram:

Que coisa há mais doce do que o mel? E que coisa há mais forte do que o leão? E ele [ficou furioso e] lhes disse: Se vós não lavrásseis com a minha novilha, nunca teríeis descoberto o meu enigma (14:18).

Esta é uma frase coloquial muito interessante daqueles dias, eu acho, chamar a sua noiva de novilha. “Se vocês não estivessem lavrando com a minha novilha vocês não teriam descoberto”. Ele ficou muito irritado. Desceu até a cidade dos ascalonitas, ao longo da costa do Mediterrâneo. Ele pegou trinta filisteus e os matou; então pegou suas roupas, voltou para pagar a sua dívida e foi para casa. Depois que ele se acalmou, ele voltou para ver sua esposa e é aí que começa o próximo problema.

Nós vamos ver isso no nosso próximo estudo quando continuarmos a vida de Sansão. Que personagem interessante. Eu tenho muito o que compartilhar sobre Sansão, mas vamos esperar para vermos toda a história na próxima semana; vamos fazer observações e analogias interessantes de Sansão.